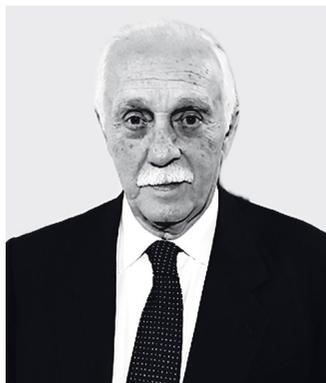




PROGRAMA
HISTÓRIA
ORAL

MINISTRO
JOSÉ GERARDO GROSSI



ENTREVISTA CONCEDIDA PELO MINISTRO JOSÉ GERARDO GROSSI AO PROGRAMA HISTÓRIA ORAL DO TJDF

José Gerardo Grossi nasceu em Abre Campo, Minas Gerais, em 22 de agosto de 1932. Filho de Paschoal Grossi e Carmen Chaves Grossi. Formou-se em Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Direito. De abril de 1958 a junho de 1963, exerceu a Advocacia nas Comarcas de Abre Campo/MG e Manhuaçu/MG. Na Universidade de Brasília participou do Curso de Filosofia do Direito, ministrado em dois semestres pelo Professor A. L. Machado Neto, como pré-requisito para elaboração de tese de mestrado. Participou no Curso de Direito Penal, ministrado pelo Professor Luiz Jimenes de Assua, no Congresso do Ministério Público realizado em São Paulo. De junho de 1964 a outubro de 1965 foi Defensor Público do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios. De fevereiro de 1964 a dezembro de 1965, foi professor (auxiliar de ensino) de Direito Constitucional, Direito Penal e Direito Administrativo, do Departamento de

Direito da Universidade de Brasília. Em 1965, foi demitido por motivos políticos, juntamente com outros 14 professores, o que resultou no pedido de exoneração de 200 professores daquela Universidade. De outubro de 1965 a outubro de 1969 foi Promotor Substituto do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios, aposentado em 1969, com proventos proporcionais ao tempo de serviço com base no AI-5. De outubro de 1969 a dezembro de 1988 exerceu a advocacia na cidade de Brasília/DF e em 1978, na cidade do Rio de Janeiro, teve, como sócio, a Sociedade de Advogados Nunes Leal e o Escritório Nunes Leal de Advocacia, ambos chefiados pelo Ministro Victor Nunes Leal. A partir de 1988, manteve, com outros sócios, o Escritório José Gerardo Grossi de Advocacia em Brasília/DF. Foi Ministro Substituto do Tribunal Superior Eleitoral entre abril de 1994 e abril de 1996. Tomou posse novamente como Ministro Substituto do Tribunal Superior Eleitoral em março de 2002. Em fevereiro de 2006, foi nomeado Ministro Efetivo do Tribunal Superior eleitoral. Por três biênios, atuou como Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal. Ministrou a disciplina

na “Advocacia Criminal no STJ e STF, no curso de Pós-Graduação “Lato Sensu”, especialização em Advocacia Criminal na Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro, nos anos de 2000 e 2001.

Doutor Sebastião Rios Correa

Dr. Gerardo Grossi, fazemos parte da Comissão de Memória do Tribunal. Você sabe perfeitamente que este País é um país sem memória. Então, temos a satisfação de deixar registrada para a posteridade a história do Tribunal. Acho que todos nós deixamos um testemunho e, neste testemunho, gostaríamos de ouvir a opinião não somente dos desembargadores, magistrados, mas também de advogados, membros do Ministério Público.

E nós sabemos perfeitamente da sua participação, do seu acompanhamento na criação da Justiça do Distrito Federal. Você é uma pessoa que teve também uma participação grande, não é isso? Perdemos um grande juiz — você terá a oportunidade de fazer referência a este fato —, mas você fez parte de uma turma do Ministério Público que foi uma turma que marcou o Ministério Público. Foi uma turma de pessoas brilhantes.

Ministro Gerardo Grossi

É. Produtores vocacionados para a judicatura.

Doutor Sebastião Rios Correa

Tenho para mim que uma das coisas que até precisam separar é essa questão das vocações. Alguns têm vocação para magistratura, outros têm para o Ministério Público e outros têm para advogado. Dr. Grossi foi uma pessoa que teve uma atuação marcante como advogado, um dos mais brilhantes advogados. No Ministério Público, também, a sua atuação foi marcante. Talvez não seja uma unanimidade, mas foi uma atuação.

Gosto até de dizer que, quando era juiz substituto, sempre tinha aquele prazer de responder ao réu quando este dizia “não tenho advogado”. Eu dizia: “vou designar para você um dos melhores advogados aqui da praça”, porque as pessoas começavam no Ministério Público como defensores, e este segundo concurso do Ministério Público lançou uma turma especialíssima. Gente que conhecia e conhece Direito. São pessoas que não deixaram o estudo do Direito. Então, esta turma marcou a Justiça, os membros do Ministério Público.

E mais, tenho a certeza também de que o Dr. Grossi, como advogado do escritório do Ministro Victor Nunes Leal, tem muita coisa para nos contar a respeito.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Permita-me uma intervenção?

Doutor Sebastião Rios Correa

Sim.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Este projeto, ao qual acabei me alinhando com muito prazer...

Doutor Sebastião Rios Correa

Você se entusiasmou também.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Na verdade, este projeto tem uma concepção muito inteligente, que é resgatar a memória da Justiça do Distrito Federal em Brasília, por meio do resgate das pessoas que contribuíram muito para a Justiça chegar a este estágio que está. E as pessoas

que, naqueles primeiros momentos, enfrentaram imensas dificuldades.

Doutor Sebastião Rios Correa

Que não é o caso do Grossi. (Risos).

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Não, com certeza, mas lembro que cheguei a entrar no Ministério Público quando era lá no Bloco VI. Ele já estava lá. Ali não havia gabinete, era uma dificuldade.

Então, essas pessoas podem mostrar como foi, quais os fatos relevantes, episódios, processos, enfim, como a Justiça acabou vivenciando e ultrapassando para chegar ao dia de hoje. E nós queremos que, no futuro, os mais novos encontrem este trabalho que estamos fazendo para prosseguir, com certeza.

Doutor Sebastião Rios Correa

Grossi, inicialmente gostaríamos que você desse-nos informações a respeito de seu histórico: seu nascimento em Abre Campo e onde você estudou, por exemplo.

Ministro Gerardo Grossi

Coisa muito rara porque lá nascem três, quatro pessoas por ano. (Risos).

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Ele falou isso em off, Dr. Rios. Gostaríamos de registrar isto. Diga-nos Dr. Grossi: nasci em Abre Campo.

Ministro Gerardo Grossi

Nasci em Abre Campo, uma cidade da Zona da Mata de Minas Gerais. É tão desconhecida que, quando algumas pessoas me perguntam, costumo brincar com elas assim:

— Você é de onde?

— Eu sou de “perto de”.

— De “perto de”?

— Sim. Minha cidade fica perto de Manhuaçu, Muriaé.

— Ah! Pois não. Como se chama?

— Abre Campo.

Se eu digo imediatamente Abre Campo, a pessoa perguntará: é perto de onde? Então, eu já digo: sou de “perto de”. (Risos).

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

O senhor se formou? Estudou lá primeiro?

Ministro Gerardo Grossi

Abre Campo só poderia oferecer, até bem recentemente, o curso primário. Havia os grupos escolares estaduais onde se estudava até o quarto ano primário. A partir daí, a cidade não oferecia coisa nenhuma mais, porque não tinha para oferecer.

Faço, em 1944, vestibular para o Colégio Dauber S., Ponte Nova/MG. Não devia ser um anjo de criatura, pelo que, ao final do ano, fui expulso do colégio. (Risos).

Doutor Sebastião Rios Correa

Aqueles padres praticavam muita injustiça também.

Ministro Gerardo Grossi

Sem dúvida nenhuma. Eram salesianos reacionários. Atualmente, os salesianos são revolucionários.

Fiz o segundo ano ginásial lá no Colégio Padre Machado, em Belo Horizonte/MG, de onde também fui expulso. Era o professor Lara Rezende, que era um homem muito intolerante, um tanto quanto (inaudível), pai do Oto Lara Rezende.

Fui estudar em Viçosa, onde fiquei lá três anos: 1946, 1947, 1948. Em 1949, fui para o Colégio Arnaldo, em Belo Horizonte, onde me dei muito bem — padres muito francos, muito abertos; nada a ver com os salesianos de então —, e onde terminei o meu curso científico.

Fiz depois vestibular para UFMG¹. Eles se distraíram, e eu acabei passando no vestibular. Fiz lá o meu curso.

Doutor Sebastião Rios Correa

Turma de 1957?

Ministro Gerardo Grossi

Eu me formei em 1957. Deveria ter me formado em 1956. No terceiro ano, tive um problema de saúde e acabei perdendo o ano por não frequentar a escola. Entrei na escola com uma turma que se formava em 1956 e saí da escola com uma turma que se formou em 1957. Seu

irmão, inclusive, é de 1956. Valtênio Mendes Cardoso², meu saudoso amigo, duas vezes compadre, padrinho de casamento, figura adorável.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Dr. Grossi, o senhor trabalhou como advogado em Belo Horizonte?

Ministro Gerardo Grossi

Não. Talvez um pouco da criação da gente, pais razoavelmente autoritários, essa coisa toda trouxe para mim uma certa timidez pela vida afora, e carrego até hoje, sem dúvida nenhuma.

Tive muito medo de olhar aquela cidade grande e dizer: sou advogado em Belo Horizonte. Por isso (inaudível), onde percebi claramente que não dava para advogar, e mudei para Manhuaçu. Fiquei lá com o Ibrahim Abi-Ackel um tempo, e em seguida, vim para Brasília. Tive que fazer uma espécie de retorno para conseguir alçar um voo mínimo.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Mas o senhor veio para Brasília para fazer o concurso do Ministério Público?

Ministro Gerardo Grossi

É. Em 1963 me inscrevi no concurso. Aliás, devo até dizer, disse outro dia na Ordem dos Advogados: devo um

-
- 2 Foi desembargador do TJDFT. Nomeado em vaga destinada aos Advogados em 18/6/1980. Foi Corregedor do TJDFT; Presidente do TRE-DF; Presidente do TJDFT. Aposentou-se no cargo de desembargador em 13/12/1996. Faleceu em 24/8/2006.

pouco disso ao nosso querido e saudoso José Guilherme,³ de quem fui amigo a vida inteira.

Lembro-me do José me incentivando. Naquele tempo, a melhor forma de se comunicar no Brasil era ainda a carta, o correio. Eu escrevia cartas a ele, ele escrevia cartas a mim me incentivando. Vim fazer o concurso (MPDFT) aqui e, durante o concurso em 1963, me submeti às provas pela manhã e à tarde ficava no apartamento dele e da Maria, ali na (SQS) 108, estudando para o dia seguinte. Tenho certeza de que esses estudos é que propiciaram uma aprovação, uma classificação.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

E o senhor neste concurso do Distrito Federal teve como colegas o Ministro Pertence,⁴...

Ministro Gerardo Grossi

○ Ministro Pertence, o Eduardo Ribeiro,⁵.

-
- 3 Ministro José Guilherme Villela, jurista e ex-Ministro do TSE. Foi encontrado morto em seu apartamento juntamente com sua esposa, a advogada Maria Villela, e a secretária do lar, senhora Francisca, no dia 31/8/2009. Vítimas de bárbaro assassinato que abalou a sociedade brasileira.
 - 4 Ministro José Paulo Sepúlveda Pertence, Jurista, Professor, Procurador, ex-Ministro do STF e TSE.
 - 5 Eduardo Andrade R. de Oliveira. Foi desembargador do TJDFT e ministro do STJ.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Maria Carmen,⁶

Ministro Gerardo Grossi

Não, Maria Carmen. O Torreão Braz,⁷ estou quase dando a ordem de classificação, o Lincoln Magalhães da Rocha,⁸, o Dirceu de Faria,⁹, o Cernicchiaro,¹⁰, o Elmano,¹¹, o Romildo,¹², o Geraldo Nunes,¹³, que entra em uma fase posterior. Houve uma série de nomeações e depois foi estancado. Numa fase posterior, foi o (Procurador de Justiça) Geraldo Nunes. Mas é do mesmo concurso.

-
- 6 Juíza de Direito Maria Carmen Henrique Ribeiro de Oliveira, 1ª Juíza do TJDFT. Aprovada em 4º lugar no II Concurso realizado na nova Capital Federal, no ano de 1966. Aposentou-se no cargo de Juíza em 31/8/1978.
 - 7 Ministro aposentado Antônio Torreão Braz, que atuou no antigo Tribunal Federal de Recursos (TRF) e no Superior Tribunal de Justiça (STJ), faleceu em 22/10/2016.
 - 8 Lincoln Magalhães da Rocha, ministro do Tribunal de Contas da União. Jurista e professor titular da Universidade de Brasília – UnB.
 - 9 Dirceu de Faria, desembargador do TJDFT entre 1982 e 1988.
 - 10 Luiz Vicente Cernicchiaro. Foi desembargador do TJDFT e ministro do STJ.
 - 11 Elmano Cavalcanti de Farias, desembargador do TJDFT entre 1980 e 1990.
 - 12 Romildo Bueno de Souza, ministro que atuou no extinto Tribunal Federal de Recursos (TRF) e no Superior Tribunal de Justiça (STJ), faleceu em 6/10/2016.
 - 13 Geraldo Nunes, membro do MPDFT entre 1967 a 1992. Faleceu em 27/6/2017

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Durante quanto tempo o senhor ficou no Ministério Público?

Ministro Gerardo Grossi

Cinco anos. Um tempo curto na Defensoria Pública. Já o Defensor substituído me designou Promotor. Logo em seguida fui promovido para Promotor Substituto ao longo do tempo, e, em seguida, para Promotor Público. Mas a tolerância dos militares comigo durou exatamente cinco anos, o que acho até grande. (Risos).

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas a sua atuação no MP foi mais no Tribunal do Júri?

Ministro Gerardo Grossi

Foi o momento em que fiquei longamente no Tribunal do Júri. Era uma coisa muito interessante, muito mais bem tratada do que hoje. Hoje temos um país muito voltado para o problema econômico, patrimonial. O grande crime de hoje é se apropriar de dinheiro, de bens.

Na minha cabeça, continua sendo o homicídio, que é muito mal tratado atualmente. Os Tribunais do Júri estão cada dia mais desacreditados e havia uma situação toda especial que, embora houvesse interesse da União, Procuradoria de República, tudo isso, toda a justiça brasileira era a justiça estadual.

Tínhamos aqui, me lembro bem, o Mário Brasil¹⁴, que veio do Rio de Janeiro, o Leal Fagundes¹⁵, que veio do Rio de Janeiro que eram os juízes da Fazenda, que abrangia a

14 Mário Brasil de Araújo, desembargador do TJDFR entre 1967 e 1973.

15 José Júlio Leal Fagundes, desembargador do TJDFR entre 1967 e 1981.

Fazenda Nacional e a local. Não existia a Justiça Federal. Procuradores da República que lá trabalhavam, o Gildo Ferraz¹⁶, o Geraldo Fonteles¹⁷, eram procuradores que trabalhavam junto aos juízes estaduais.

Então isso era levado com seriedade, sem dúvida nenhuma. O Mário Brasil foi um belo Juiz, e o Leal Fagundes foi um belo Juiz; procuradores que atuavam seriamente e com muito pouco alarde. Atualmente há muito alarde e um pouco de deficiência de atuação.

Doutor Sebastião Rios Correa

A sua atuação no Tribunal do Júri foi uma atuação marcante. Creio que você deve se recordar de alguns casos importantes.

Ministro Gerardo Grossi

Na minha cabeça todos os casos eram importantes. Eu era um promotor profundamente angustiado. Quando derrotado no júri, eu ia para casa com uma tristeza enorme; quando vitorioso no júri, eu ia para casa numa tristeza muito maior, me penitenciando, me culpando, fazendo exame de consciência sobre a desgraça que havia ajudado a impor ao ombro de alguém pela vida afora.

Então, eu era um promotor. Se pudesse, pediria a absolvição de todo mundo, mas não. Lutava para condenar. Era a minha posição, e eu me convencia, às vezes, da necessidade da condenação.

16 Gildo Corrêa Ferraz, Subprocurador da República.

17 Claudio Lemos Fonteles é um jurista brasileiro. Foi o procurador-geral da República do Brasil entre 30 de junho de 2003 e 29 de junho de 2005.

Só que, quando as coisas se tornavam realidade, a pena, aquela quantidade de anos de cadeia me atormentava profundamente. Normalmente perdia o sono. Quantas e quantas vezes a Paula e eu, para não perdermos o sono, íamos encher a cara de chopp por aí afora. (Risos).

Doutor Sebastião Rios Correa

Fico satisfeito de ouvir este seu depoimento porque lembro que, no café com os juízes, alguns que eram juízes de varas criminais faziam até uma contabilidade de quantos membros eles haviam condenados. Outra coisa que sempre me preocupou é a sensibilidade porque vivemos em um país injusto.

Ministro Gerardo Grossi

Um país injusto, um país incorreto e a falibilidade humana. Quantas vezes nos sentimos dono da verdade e amanhã tropeçamos na verdade, que não é aquela. Sinta a dor.

Doutor Sebastião Rios Correa

Você se lembra de alguns casos assim que houve maior repercussão?

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Aquele caso da morte do Senador¹⁸. Quem atuou naquele caso?

Ministro Gerardo Grossi

Aquele foi o José Paulo (Sepúlveda Pertence), do Kairala. José Kairala. E ali há uma coisa interessante: acabei me casando, vivendo com uma sobrinha neta de um dos brigões: a Rosa. (Risos).

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Foi um processo tormentoso, e me recordo que despertou muita curiosidade, até nacional.

Ministro Gerardo Grossi

Uma coisa interessante: não havia prerrogativa de foro. Uma contenda de senadores da república que resultou na morte típica aberratio ictus, que resultou na morte do Kairala, mas tempo digladiar. O pai do Collor¹⁹, (Senador) Arnon de Mello, e o tio da Rosa, (Senador) Silvestre Péricles de Góis Monteiro, queriam se matar. Uma briga

18 O crime ocorreu no Plenário do Congresso Nacional, em 1963. O Senador pelo estado de Alagoas, Silvestre Péricles, ameaça, durante discurso na bancada do Senado Federal, o também Senador por Alagoas, Arnon Affonso de Mello. Ao saber do ocorrido, Arnon de Mello pede ao Presidente da Mesa para proferir um discurso na bancada do Senado. Durante o discurso de Arnon, os dois fazem o gesto de sacar uma arma do bolso, mas apenas Arnon de fato retira uma arma de fogo, disparando, sem qualquer mira, na direção de Silvestre que se abaixa rapidamente. Os tiros, porém, acertam o Senador pelo estado do Acre, José Kairala, que falece horas depois

19 Fernando Affonso Collor de Mello, mais conhecido como Fernando Collor, político brasileiro. Foi o 32º Presidente do Brasil, de 1990 até renunciar em 1992.

nitidamente paroquial, mas foi trazida para o Senado, que nada tinha de paroquial. E ambos, maus atiradores, acabaram matando um cidadão. Mataram o Kairala, que não tinha nada a ver com a história. Era um homem que estava substituindo um senador por alguns dias.

Este caso foi examinado e julgado pela justiça local com o rigor natural, sem muito aparato.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Ele teve realce porque envolvia...

Ministro Gerardo Grossi

O José Paulo (Sepúlveda Pertence), acho, que assina a denúncia, se não me engano. E foi um dos primeiros casos em que o José Paulo, primeiro colocado em concurso, atuou. Foi um teste sério para ele.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Ministro Gerardo Grossi, durante esse período no Ministério Público, o Senhor também já dava aula na UnB²⁰?

Ministro Gerardo Grossi

Dava aula na UnB.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

De que matéria?

Ministro Gerardo Grossi

O cargo que tínhamos lá era como que um aprendiz de professor, aprendiz de futuro professor, desdobradores de aulas...

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Eles contratavam era assim mesmo. Eu mesmo fui contratado como auxiliar.

Ministro Gerardo Grossi

Como adjunto?

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Como auxiliar.

Ministro Gerardo Grossi

Auxiliar de ensino.

Doutor Sebastião Rios Correa

A entrada do Dr. Grossi (inaudível) era um estágio diferente de auxiliar porque ele era instrutor.

Ministro Gerardo Grossi

Era instrutor. Era a ideia original do Darcy²¹.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

É aquela história de desdobrar em uma maior. Acho que foi assim.

Ministro Gerardo Grossi

Um professor — esse, sim, com títulos, renome e o que entregava na aula — dava uma aula de duas horas, que cada um de nós assistia. Essa aula era normalmente desdobrada em duas aulas de uma hora, que era muito

21 Darcy Ribeiro foi um antropólogo, escritor e político brasileiro, conhecido por seu foco em relação aos índios e à educação no país. Faleceu em 17 de fevereiro de 1997, em Brasília/DF.

mais um diálogo que um monólogo do professor. O instrutor ia para lá para conversar com os alunos que haviam recebido a aula maior.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Era um projeto muito bom, interessante.

Ministro Gerardo Grossi

Muito interessante.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Espanta as dúvidas.

Ministro Gerardo Grossi

Sem dúvida nenhuma.

Doutor Sebastião Rios Correa

Pode-se envolver um pouco também porque eu acho importante.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Só que não havia esse negócio de dar uma cadeira não. Eu, pelo menos, variei lá...

Doutor Sebastião Rios Correa

Buscou introduzir uma universidade nova.

Ministro Gerardo Grossi

Sem dúvida nenhuma.

Doutor Sebastião Rios Correa

E mais, todos os professores com tempo integral e dedicação exclusiva. Todos os alunos tinham orientador. Os instrutores, os professores tinham que dar também essa orientação. Então, todos nós...

Ministro Gerardo Grossi

Por exemplo, para o desdobramento de uma aula em um dia, passávamos toda a semana — nós que tínhamos função pública aqui — durante toda a manhã, na Universidade.

Então, a ocupação, em si, física, era de uma hora, e sobravam para nós várias horas da manhã para atender aluno, para conversar com aluno, para orientar aluno.

Normalmente, quanto ao preparo de aulas, nós trazíamos o material para casa para fazer à noite.

Havia o professor Roberto Lira, por exemplo, Machado Neto, (inaudível). Lembro-me assim rapidamente. Eram pessoas de permanência completa na Universidade, de segunda a sexta.

Doutor Sebastião Rios Correa

Quase todos os professores tinham tempo integral e dedicação exclusiva na universidade.

Ministro Gerardo Grossi

Hélio Pontes, Fogueirinha, Luiz Fernando, Walison.

Doutor Sebastião Rios Correa

Mas também, na universidade, você ficou pouco tempo.

Ministro Gerardo Grossi

A intolerância lá foi maior. Dois anos.

Doutor Sebastião Rios Correa

Acho que foi justificadamente. Você já havia sido expulso de dois colégios.

Ministro Gerardo Grossi

Uma branda militância na união da juventude comunista. Tinham toda razão. Não me queixo dele, pois me dou até bem com ele hoje.

Doutor Sebastião Rios Correa

Mas você teve essa militância?

Ministro Gerardo Grossi

Tive rapidamente em Belo Horizonte. Tenho um pouco de dúvidas se foi o Marcos ou a Hélia que me levou para a militância. Confio mais que foi a Hélia, que era filha do Armando Ziller, e era muito bonita. Acho que, muito mais do que Marcos, foi ela que me levou para a militância da Juventude Comunista.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Armando Ziller foi deputado estadual pelo Partido Comunista. Papai gostava muito dele.

Ministro Gerardo Grossi

Ele era uma bela figura.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Eles eram colegas de Assembleia (Legislativa), quando meu pai era político ainda.

Ministro Gerardo Grossi

A filha dele, pelo menos para mim, naquela ocasião, era uma deusa. Tivemos um namoro e, desse namoro, para ir para o JC (Juventude Comunista) foi rápido. De maneira que sempre duvido se foi o Marcos ou a Hélia que me levou lá, um dos dois me levou...

Doutor Sebastião Rios Correa

Não tenho dúvida nenhuma porque era de desencastrar mesmo.

Ministro Gerardo Grossi

○ senhor se lembra dela?

Doutor Sebastião Rios Correa

Sim, claro.

Ministro Gerardo Grossi

Muito bonita.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Eu me lembro de ouvir muito falar do Armando Ziller.

Ministro Gerardo Grossi

Armando Ziller era um bancário, sujeito muito inteligente, muito perspicaz, e não era um comunista chato. Era um comunista até bem aberto, brincalhão, bem humorado. José Adjuto era um comunista chato e fechadão; parecia um sargento.

Doutor Sebastião Rios Correa

Não tenho conhecimento a este ponto.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Dr. Grossi, por que o senhor saiu do Ministério Público e também o que houve na Universidade que o afastou de lá?

Ministro Gerardo Grossi

Na universidade, naquele embrião de universidade pensado pelo professor Anísio²², pelo professor Darcy (Ribeiro), um pouco pelo Frei Mateus Rocha, que se agregou muito aqui a essa coisa, havia critérios não muito rígidos, mas minimamente formais para admissão e demissão de professores em regime de contratação de CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

De repente, propunha-se lá um nome, que era examinado, olhado, enfim, avaliado se cabia lá ou não. O sistema de dispensa também, embora houvesse apenas uma ruptura de contrato de trabalho, tinha certa formalidade que os departamentos gostavam de atuar neste sentido. De repente, os departamentos acabaram substituídos por militares. Chegava lá uma ordem “demita fulano”, o sujeito era demitido sem mais aquela; “demita ciclano” e o cida-

22 Anísio Spínola Teixeira foi um jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Personagem central na história da educação no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, difundiu os pressupostos do movimento da Escola Nova, que tinha como princípio a ênfase no desenvolvimento do intelecto e na capacidade de julgamento, em preferência à memorização. Ao lado de Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira foi um dos fundadores da Universidade de Brasília, da qual tornou-se reitor em 1963.

dão era demitido sem mais aquela. Era um trauma terrível para a universidade.

Havia várias ideologias na universidade, não tenho dúvida nenhuma. Convivi com um rapaz lá muito próximo do fascismo, que veio do Rio, que queria privatizar o mundo. Não me recordo do nome dele. Havia comunistas.

Era um ambiente nitidamente universitário com a pluralidade de ideias e ideologias. E a universidade só pode funcionar desta maneira.

De repente, a gente vê essa universidade sendo esvaziada pela decisão de um militar qualquer. Tião Reis é comunista, manda embora. O Grossi é comunista, manda embora. Sem nenhuma formalidade.

Começamos a debater isso lá até que, num belo dia, optamos por fazer uma greve de advertência, fato que toda a universidade aceitou. Usaríamos a noite deste dia de greve, da véspera, para debater amplamente este problema sem preconceito, sem coisa nenhuma. Uma boa assembleia, você se lembra bem, e adotaram lá um critério — não sei bem se pode se chamar de um critério — de que todas as pessoas que participaram ativamente desta assembleia, e disseram alguma coisa, foram mandadas embora da universidade. Éramos quinze participantes. Eu dentre eles. No dia seguinte, eu havia sido mandado embora da universidade.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Arbitrio mesmo.

Ministro Gerardo Grossi

Externei meu ponto de vista que era pró-greve sem dúvida nenhuma. Alguns tentaram contornar o problema. A maioria se decidiu pela greve. A greve foi feita e, em seguida, quinze de nós foram...

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Essa greve era para...

Ministro Gerardo Grossi

De alerta.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Em apoio aos que...

Ministro Gerardo Grossi

Nós, então, professores não gostaríamos que as demissões da universidade fossem feitas por um sargento ou por um coronel ou por um general, mas por um departamento razoavelmente estruturado. Era tudo o que queríamos.

A universidade já havia demitido pessoas de lá por incompetência, por malandragem. A universidade era um grupamento humano como outro qualquer.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas havia fundamento, havia manifestação dos departamentos...

Ministro Gerardo Grossi

Sem dúvida nenhuma. Os departamentos tinham chefia, se organizavam...

Doutor Sebastião Rios Correa

Notadamente nesse sentido. É que se lutava por critérios.

Ministro Gerardo Grossi

Sim, para que a Universidade funcionasse e não fosse um feudo da intolerância militar na ocasião. Este foi um episódio que repercutiu internacionalmente não pela qualidade dos mandados embora, mas pela solidariedade de 200 outros professores que, em apoio a todos nós, se demitiram da Universidade.

Doutor Sebastião Rios Correa

Essa foi a primeira grande crise da Universidade.

Ministro Gerardo Grossi

A grande crise da Universidade de Brasília, a de 1965.

Doutor Sebastião Rios Correa

Normalmente, hoje, se coloca como a primeira grande crise a de 1968.

Ministro Gerardo Grossi

Não, aquela foi outra coisa. Já era uma luta de alunos. Era uma luta muito próxima da luta armada (inaudível) do país depois.

Essa nossa crise de 1965 foi de professores com o inteiro apoio de alunos. Quinze foram mandados embora, e 200 outros se demitiram da Universidade.

O Darcy (Ribeiro), quando conversava conosco — posteriormente, quando voltou ao Brasil como Senador — disse que nada foi mais acertada do que a atitude que nós tomamos. Ele nos apoiava incrivelmente. Segundo ele, era um marco.

E o homem mais apolítico

que conheci na minha vida, que é o Robertson Melo, é um homem voltado para os átomos dele. Melo é um homem voltado para os átomos da Física. Vive na Suíça até hoje. Fez um livro muito bem feito, uma pesquisa muito serena, chamada “Universidade Partida” na qual todo este movimento de 1965 é muito bem registrado. Você já leu o livro e deu para todos nós.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

E do Ministério Público?

Ministro Gerardo Grossi

Perdi minha condição, digamos assim, de instrutor da Universidade e continuei no Ministério Público por algum tempo.

Em um determinado momento, não sei se era vocação, pretendi ser juiz. Cheguei a me inscrever no segundo concurso de juiz daqui. Aí, sim, a Maria Carmem também se inscreve, o Lucas se inscreve, o José Paulo não. Éramos quase, um pouco, os três mosqueteiros (Lucas, José Paulo e eu). Estávamos sempre muito juntos e, mais uma vez, vítimas ou atingidos pela intolerância que havia então. Naquele tempo, ao se fazer um concurso para juiz, pediam fichas de SNI (Serviço Nacional de Informação) ...

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

É o tempo que levava para sair essa nomeação? No nosso concurso mesmo, acho que foram uns 9 meses.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Acho que foi quase um ano, não é Hermenegildo?

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Sim porque era uma pesquisa intensa. Desde que você estava no colégio, eles já tinham notícias do seu registro.

Ministro Gerardo Grossi

Nesta época, talvez, os registros não fossem tão eficientes. O pessoal ainda estava se alfabetizando, talvez.

Tenho notícias da reunião da comissão de concurso onde um examinador se dirige a outro e diz: Gerardo Grossi é comunista? Este outro, que me conhecia até bem e tinha certeza de que eu não era comunista, disse: é. Então, vamos indeferir o pedido.

Um bom amigo, também componente de banca examinadora, chegou e me disse: desista porque vão indeferir a sua inscrição e, conseqüentemente, terão que te mandar embora da Promotoria, e você tem muitos filhos. E eu já tinha mesmo.

Realmente desisti do concurso por aviso deste amigo. Não há nenhuma importância em dizer o nome dele; está morto. Acho também que fez corretamente. É o desembargador Sousa Neto²³, a quem sempre homenageei. Bom amigo, bom juiz.

23 Joaquim de Sousa Neto, desembargador do TJDF entre 1960 e 1968.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Ele esteve no Tribunal, deu grande contribuição à Justiça local.

Doutor Sebastião Rios Correa

Grossi, tenho para mim que você foi um tanto não sei se imprudente ou inocente em querer fazer aquele concurso com aquela banca.

Ministro Gerardo Grossi

Gosto de riscos. (Risos).

Mas há um fato que antecede muito a criação do Tribunal de Justiça daqui e que gostaria de contá-lo sem dizer nomes. Vou me permitir não dizer nomes.

Era aquela febre da construção de Brasília, aquele entusiasmo enorme. O Presidente Juscelino (Kubitschek) desdobrando como louco para entregar esta cidade no tempo.

Nesta ocasião, o chefe da Casa Civil do Presidente Juscelino era o Ministro Victor Nunes Leal. Num belo dia, o Victor, como passamos a chamá-lo depois de vários anos de escritório, diz:

— Presidente, precisamos pensar já na Justiça de Brasília.

Juscelino, médico de formação, diz:

— Victor, já não pusemos lá o Supremo?

— Pusemos o Supremo, mas veja o senhor: há um marido que briga com a mulher e tem de arrumar um juiz para saber quem tem razão. Há um homem que atropela no trânsito, acontece a briga.

— Ah, é mesmo. E como é isso?

— Para começar, pensa-se no mínimo constitucional: Tribunal de Justiça com sete desembargadores, um número mínimo permitido, juízes cíveis.

— É seu metiê. Você cuida disso e da melhor maneira possível. Pega as melhores figuras que o país tiver e que aceitem ir para lá e vamos levar.

Naquele tempo, primeiro, a legislação permitia que o Presidente da República fizesse isso. Era uma legislação mais facilitada possível para que tudo isso acontecesse. Naquele tempo, cada um de nós que vinha para cá ganhava a chamada dobradinha. Era o salário multiplicado por dois. E havia a promessa cumprida de casa, de apartamento. Prometeram e fizeram. As pessoas passaram a ter apartamento, dobradinha, enfim, Brasília era uma tentação para nós que estávamos no “ramerrão da vida”.

Então, o Victor começa a fazer sondagens em vários tribunais do País (Rio, Minas, Rio Grande do Sul, São Paulo) com critérios absolutamente subjetivos. Quem é o grande nome do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul? Faz uma sondagem. Quem o grande nome de Minas Gerais? Bahia, enfim... Nessas sondagens feitas pelo Victor, que tinha sido advogado por muitos anos, conhecia muita gente, então ele já havia conseguido uma primeira adesão, uma semi-adesão de onze desembargadores que admitiam vir para Brasília.

Até que o Presidente da República um dia o chama e diz:

— Como é que vai?

E ele diz:

— Já tem onze.

— Temos de ter mais um nome aqui, mas por interferência nitidamente, claramente, declaradamente política.

E o Victor falou:

— Perfeitamente, o senhor manda.

Colocou lá o nome — o Victor é um homem muito correto — e foi ver lá as pessoas que havia abordado anteriormente e, com a exceção de um, os demais desistiram de vir para Brasília, por causa dessa interferência política na criação do Tribunal.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Os outros desistiram? Ficou tudo no zero?

Ministro Gerardo Grossi

De onze nomes, dez deixaram de acatar o convite por causa dessa interferência clara, nítida e confessadamente política.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

E ele que elaborou o projeto da primeira Lei Orgânica, foi ele quem foi ouvido?

Ministro Gerardo Grossi

Talvez ele tenha contribuído. Existia um grupo de juristas a quem ele se socorria com muita frequência. O Victor era um deles. Na área criminal o Dr. Sobral, amigo de muitos anos, na área de Direito Administrativo era, o que veio a ser Ministro do Supremo de-

pois, o Dr. Carlos Medeiros. Quando precisava de luzes maiores, procurava muito o Santiago Dantas também.

O Presidente Juscelino se cercava muito de pessoas muito preparadas. Essa primeira lei de Brasília eu sei que tem dedo do Victor, mas também tem do Santiago também, tem do Medeiros também.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

A criação do Tribunal?

Ministro Gerardo Grossi

Não, a criação da Lei Orgânica que estruturou a Novacap, fez essa grande jogada que foi a criação de fundações que nada tinha a ver com o que nós entendemos por fundação. Eram fundações exclusivamente de direito público, mas com isso ele construiu Brasília. Brasília era Fundação Hospitalar, Fundação Zoobotânica, Fundação não sei o quê. Brasília era um grupo de fundações para ter liberdade de contratar.

Doutor Sebastião Rios Correa

Era de Assistência Social, Hospitalar...

Ministro Gerardo Grossi

Funcionava bem, durante muito tempo, por muitos anos.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Então o senhor saiu do Ministério Público...

Ministro Gerardo Grossi

Só me restou advogar.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

O senhor foi advogar com o Ministro Victor Leal²⁴, que o senhor já conhecia da Universidade ou lá de Carangola?

Ministro Gerardo Grossi

Não, não. Carangola é perto de Abre Campo, mas antes não conhecia o Victor. Eu vim a conhecer o Victor em Brasília na Universidade de Brasília (UnB). Ele, Ministro do Supremo, e eu, Defensor, depois Promotor e instrutor na Universidade. Fizemos uma camaradagem muito grande, com muito peso com o Pertence e com vários outros colegas.

Doutor Sebastião Rios Correa

Depois assessor também.

Ministro Gerardo Grossi

Sim, depois ser de Defensor e Promotor, fiquei trabalhando um ano e pouco com o Ministro Hermes Lima. Mais uma vez, vou me lembrar do José Guilherme. Eu não conhecia o Ministro Hermes Lima, que pediu ao Zé Guilherme que conseguisse para ele um assessor. Naquele tempo, um assessor era obrigatoriamente funcionário público, requisitado para o Supremo Tribunal Federal e a função dele no Tribunal durava apenas dois anos. Terminados os dois anos, ele era devolvido à sua função pública.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Havia uma gratificação ou alguma coisa assim?

Ministro Gerardo Grossi

A questão do salário, lembro-me perfeitamente bem, o que eu receberia no Ministério Público, recebi no Supremo. O que a gente ganhava muito era conhecimento, aí sim, porque começávamos a trabalhar matéria de interesse da gente, ia às nossas mãos por solicitação do Ministro: leia isto, faça um relatório, troque uma ideia.

Então o grande lucro que cada um de nós pode ter com isso foi o de conviver neste meio quase fazendo o papel de um aprendiz de juiz.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

O senhor gostou mais de advogar do que do Ministério Público?

Ministro Gerardo Grossi

A advocacia não me atormenta à noite. Se eu perdi o caso, perdi o caso; se eu ganhei o caso, ganhei o caso. Por minha culpa, ninguém mais vai para trás das grades. Pode ser que por minha desídia vá; mas por minha culpa, stricto sensu, não. Por minha falta de talento, qualquer coisa, alguém seja condenado, sem que eu tenha feito todo o possível.

Doutor Sebastião Rios Correa

Isso leva a crer que pode ter feito muita injustiça defendendo muito bem alguns que deveriam ser condenados.

Ministro Gerardo Grossi

Mas isso Deus releva.

²⁴ Victor Nunes Leal foi um jurista brasileiro, ministro do Supremo Tribunal Federal e professor da atual UFRJ.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Como advogado, uma causa importante, assim, todas são, mas de qualquer forma de repercussão.

Ministro Gerardo Grossi

Retomando, o Victor, o Hermes e o Evandro²⁵ foram cassados pelo Supremo Tribunal Federal em 1968, e o Victor Leal, dois dias depois, estava cuidando de montar um escritório e de tocar a vida dele. Ele tinha compromissos, compromissos financeiros, ele era um homem pobre. Lembro-me perfeitamente que, nos primeiros momentos do escritório, chegava ao fim do mês e o que havia de troca de aval. Eu te avalizo e você me avaliza. Para tirar o dinheiro da feira.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Que, aliás, é uma prática muito recomendável.

Penso que aval é uma coisa que você deve fazer assim mesmo. Nós somos amigos aqui, eu dou para você e você dá para mim. E não entra mais ninguém nesse grupo.

Doutor Sebastião Rios Correa

Já penso diferente. Aval não é nem para amigo.

25 Ministros Victor Nunes Leal, Hermes Lima e Evandro Lins e Silva, foram vítimas do Ato Institucional nº 5 (AI-5), de 13 de dezembro de 1968, tendo sido cassados por decreto do Presidente Arthur da Costa e Silva.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas o banco exige.

Doutor Sebastião Rios Correa

Mas não me peçam para avalizar.

Ministro Gerardo Grossi

Mas então em 1960 e em 1969, no mesmo ato, no mesmo jornal, o José Paulo que já estava frequentando o escritório do Victor, com aquelas restrições que o promotor tinha e hoje não tem mais, porque é proibido, para advogar, nós dois fomos cassados e o Victor me convidou para ir para lá também. Eu dizia do Hermes, mas quem levou o Hermes foi e Zé Guilherme, ele que era amigo dele e meu amigo, e nos aproximou.

Meu convívio com o Zé foi sempre assim, marcado por partes muito relevantes da minha vida. Eu tenho sofrido muito com a morte dele.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Nessa época ele era do Tribunal de Contas?

Ministro Gerardo Grossi

Ele era do Tribunal de Contas, ele era Procurador.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Cheguei a conviver um pouco com ele no Tribunal, um período não muito longo, de um ano mais ou menos, mas já o conhecia muito antes disso, ele foi advogado aqui no início e já no Supremo ele advogava intensamente.

Ministro Gerardo Grossi

Mas enquanto fiquei em Brasília, cuidava um pouco de advocacia criminal, cuidava mais de advocacia cível que era a vocação do escritório em Brasília. Com a minha separação, acabei achando que Brasília era muito pequena, muito setORIZADA. Se essa separação se desse em clima ameno, amigo, tudo bem, mas se não se dá, fica aquela coisa de fofoca daqui, fofoca dali, fofoca de acolá e acabei pedindo ao Victor que me acolhesse ou em São Paulo ou no Rio de Janeiro para continuarmos tocando a vida.

Lá no Rio havia uma proibição tácita de cuidar de assunto criminal. O Victor, com toda a delicadeza dele, dizia, deixava a entender, que a advocacia criminal no Rio era excessivamente suja para que nós a abraçássemos.

Então, com a morte do Victor e com o meu retorno a Brasília, que eu pude me dedicar mais à advocacia criminal.

Doutor Sebastião Rios Correa

Chegou à sua vocação maior não é?

Ministro Gerardo Grossi

Acho que sim.

Doutor Sebastião Rios Correa

O direito administrativo também, mas principalmente a parte criminal.

Ministro Gerardo Grossi

Se alguém me pergunta sobre uma causa importante, eu honestamente acho que se há alguma relevância na minha advocacia é a história das CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito). Atuei muito ativamente na segunda

grande dela. A primeira foi a do impeachment do Presidente Collor e a segunda foi a do orçamento.

Foi uma coisa que me identifiquei muito e, a partir dali, tenho participado seguidamente de comissões.

Então, perco um pouco da humildade para dizer que praticamente toda a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal em torno de CPI foi elaborada, foi sedimentada a partir de postulações minhas em habeas corpus e mandado de segurança. É um pouco de cabotinismo, mas é uma verdade.

Doutor Sebastião Rios Correa

Não é cabotinismo. Uma das coisas que disse na entrevista com o Ministro Pertence foi justamente isto: modesto é o seu amigo. Mas você vai dizer para nós algumas coisas que marcaram a situação inteira.

Você fez referência justamente a esse amigo, a presença do José Guilherme²⁶, porque o José Guilherme foi um (inaudível) importantíssimo, inclusive no Tribunal de Justiça. Você fez referência, até brinquei que você foi imprudente ou inocente em pedir inscrição. Eu não fiz aquele concurso porque sabia que, possivelmente... No concurso seguinte que fiz, o examinador da Ordem já era o José Guilherme, que, além de conhecedor do Direito, era uma pessoa correta.

Então foi uma contribuição que vocês deram. Aquela turma que você mencionou, aquele trio, um trio atacante da melhor qualidade: você, o José Paulo, o José Guilher-

26 José Guilherme Villela, ex- ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e advogado.

me... o Lucas Eduardo Pode-se dizer, com toda a convicção, que foi um quarteto importante na história da Justiça pública do Brasil.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Uma curiosidade: você teria colaborado em algum projeto de lei ou mesmo em melhorias do Código Penal, do Código de Processo Penal?

Ministro Gerardo Grossi

Não. O que aconteceu, tenho falado sobre isso com absoluta franqueza, é que houve a demissão da Universidade, a ruptura de contrato da Universidade, veio a demissão do Ministério Público e fui cuidar da minha advocacia. Veio a Lei de Anistia, o Cristovam era o Reitor da Universidade e mandou um ofício muito delicado me convidando para retomar o meu trabalho na Universidade de Brasília. Cheguei a pensar em fazer uma carta ao Cristovam dizendo as razões pelas quais eu não iria aceitar.

Pensei, pensei e falei:

— Puxa vida, posso estar perdendo, sem querer, um ou outro amigo aqui.

Então, não mandei a carta, mas pedi ao Cristovam que me recebesse, e ele me recebeu.

Eu disse a ele uma coisa que continuo repetindo com absoluta clareza: invejo os advogados, nossos Colegas, o Nilo Batista, por exemplo, um irmão que tenho, um dileto amigo, que se

desdobra como um louco, tem uma vida acadêmica muito intensa e uma advocacia intensa. Eu não consegui fazer isso.

O advogado não é um estudioso, o advogado estuda um caso aqui, outro ali, outro acolá, e o acadêmico emenda tudo isso, porque é a obrigação dele.

Eu disse:

— Cristovam, não tenho nada para trazer para a Universidade. O que vou falar aqui na Universidade? Que eu tive esse caso, esse caso, que agi assim, que ganhei, que perdi?

Isso não é aula definitivamente. Eu não tenho preparo acadêmico. Certamente, por não ter um preparo acadêmico, nunca ninguém me convidou para participar da redação desses projetos.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Não, mas poderia, porque a pessoa se engaja no projeto, e com a estrutura, com o conhecimento jurídico que tem, certamente teria contribuído.

Tenho visto aí... eu, lamentavelmente, acho que nossas leis não se atualizaram, elas foram idealizadas para uma realidade ultrapassada. Aqui e ali surgem umas leis um pouco estranhas. Agora mesmo surgiu essa Lei chamada Maria da Penha, você já pensou nela?

Ministro Gerardo Grossi

O processo legislativo brasileiro está inteiramente corroído.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Faz uma discriminação em torno da mulher claríssima. A gente reconhece que o problema que existe, não só na classe baixa, existe em todas as classes sociais, mas sou contra qualquer tipo de discriminação. Agora, esses dias, vi um caso muito interessante de um juiz que aceitou o pedido de um homem para ser beneficiário da Lei Maria da Penha, porque ele demonstrou que foi agredido várias vezes pela mulher...

Ministro Gerardo Grossi

E isso transitou em julgado?

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

A sentença dele (inaudível) eu tenho a (inaudível).

Ministro Gerardo Grossi

Arranje-me uma cópia?

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas a curiosidade é a seguinte: a mulher quebrou o carro do sujeito, mandou vários e-mails ofendendo, agressões físicas, morais e psicológicas.

O sujeito disse:

— Olha, vou aplicar a lei por analogia.

E aplicou, porque não tem outra.

Ministro Gerardo Grossi

Estou me sentindo fortalecido.

Doutor Sebastião Rios Correa

Aplicou mal, entende? Acho que ele aplicou mal, porque a Lei Maria da Penha não é para ser aplicada.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Você sabe quantas ações temos nos três juizados?

Doutor Sebastião Rios Correa

Eu sei a quantidade.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

São quatorze mil ações da Lei Maria da Penha.

Ministro Gerardo Grossi

O processo legislativo hoje é muito pautado pela imprensa. A imprensa dá destaque muito grande ao assunto, correm aos deputados e senadores, que já fazem uma lei sobre isso.

Doutor Sebastião Rios Correa

Mas, Grossi, você conhece perfeitamente um desembargador que foi cassado no Estado do Rio que escreveu aquele livro “Quem faz as leis no país”. Agora, depois, com o Lula, ficou mais claro quem faz essas leis, não é mesmo?

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas é lamentável, porque, nesse caso, argumentava-se o fracasso dos juizados criminais, porque, na maioria dos casos, o agressor sofria só uma pena pecuniária, multa e cestas básicas para pagar. Não é isso, as penas alternativas são importantes, a prestação de serviço à comunidade.

Ministro Gerardo Grossi

(Inaudível) pena restritiva de liberdade, mas descreditamos dela.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Eu, sinceramente, não acredito. A pena de prisão, para mim, foi um erro da humanidade, nunca produziu um resultado positivo.

Doutor Sebastião Rios Correa

Isso já não é (inaudível) há quantos anos.

Ministro Gerardo Grossi

Atualmente os jornais batem... "Não está preso! Não foi preso!" Como se não ter sido preso fosse uma desgraça.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Então acontece isto: o sujeito é preso preventivamente e fica mais tempo do que o tempo que resultaria da condenação.

Doutor Sebastião Rios Correa

Esses dias o Tribunal fez duas revisões, você viu?

Ministro Gerardo Grossi

Li no jornal sobre um advogado que pagou uma pena bem alta e a vítima do latrocínio apareceu viva.

Doutor Sebastião Rios Correa

Parece que cumpriu uns dois anos de pena.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

É isso mesmo.

Ministro Gerardo Grossi

Ontem ou hoje, qualquer dia desses, vi também um sujeito acusado de furto, de roubo...

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas pensei que você tivesse dado alguma contribuição nessa área de projeto, porque havia uma reflexão do Ministério da Justiça...

Ministro Gerardo Grossi

Quando o Ministro Gilmar Mendes estava na Advocacia-Geral da União, trocávamos ideia — me dou bem com ele, ele se dá bem comigo —, ele mandava um texto para mim, pedia um palpite, uma coisa muito informal.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Ministro Gerardo Grossi, o senhor se referiu às suas defesas na área das CPLs. O senhor acha que isso seria um novo ramo do Direito, da maneira que nós temos CPLs proliferando de todo o lado?

Ministro Gerardo Grossi

Não seria provavelmente um novo ramo do Direito, porque está todo preso ao processo constitucional...

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Porque é muito especializado, não é?

Ministro Gerardo Grossi

... Ao processo legal, essa coisa. Mas

como era uma... virou uma novidade, no Brasil, porque CPIs, a gente tinha notícia de uma CPI lá na época da construção de Brasília, comandada pelo Lacerda, aquela coisa. Depois, praticamente não havia, não ganhavam vulto. Passaram a ganhar vulto quando uma foi uma proposição de impeachment do Presidente da República, e a outra, seguida a ela, foi de uma monumental ladroeira da Comissão de Orçamento. Nessa ocasião, eu não defendi nenhum deputado ou senador. Defendi, durante algum tempo, um longo tempo, aliás, aquele José Carlos Alves dos Santos.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

la me referir a isso porque...

Ministro Gerardo Grossi

Fui advogado dele.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

É. Constantemente havia notícias suas e da defesa nos jornais.

Ministro Gerardo Grossi

Eu era advogado dele.

Ele... não sei se deveria contar tudo isso, porque é um caso meu. É terminável...

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Todo brasileiro conhece realmente o caso.

Ele está solto agora?

Ministro Gerardo Grossi

Pois é, mas não conhecem o lado mais obscuro de tudo.

Tenho receio de falar sobre isto e estar transgredindo problema ético-profissional do sujeito.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Estou vendo. Não há problema.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas eu tenho uma... Você conhece bem esta matéria, e vou talvez buscar seu auxílio.

Acho que CPI tinha que ser o seguinte: olha, os senhores podem fazer quaisquer investigações, usar de todos os recursos que o processo lhes põe na mão, mas publicidade não, só do relatório final. Quem fizer publicidade...

Falei isso para um deputado, e ele falou:

E eu não entrava em CPI nenhuma!

Ministro Gerardo Grossi

Acabava a CPI.

Porque é do jogo político, não é? O cidadão vai para uma coisa daquela, se dá importância e tudo o mais. Ele...

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

E não há compromisso também...

Ministro Gerardo Grossi

Um desembargador, um interrogador, um juiz sabe o que perguntar. Um deputado e um senador não conseguem fazer uma pergunta, sem antes fazer um discurso de todo tamanho.

Discursa, discursa e, no final, diz assim: “Mas a pergunta qual é mesmo? não é?” Porque durante o tempo em que ele está falando, vai aparecer no jornal, na televisão. Acha que a história de prender, não é?

Ouvi de uma senadora, um dia aí, de um cliente meu: “Teje preso!” — teje preso...

Doutor Sebastião Rios Correa

Um teje.

Ministro Gerardo Grossi

Um teje (inaudível) no preso.

Fui lá ao Supremo arranjar uma liminar, não é?

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Dr. Grossi, durante esse período todo, em que o senhor viu a nossa Justiça do Distrito Federal, desde o início, desde o projeto, que nasceu no escritório do Ministro Victor Nunes, projeto de lei da nossa Justiça, até agora.

Nessa evolução, o que o senhor vê, o que o Senhor percebe, qual é a sua observação a respeito dessa trajetória?

Ministro Gerardo Grossi

Maria Tereza, eu confesso que tenho certo desencanto com a geração nova. Um desencanto no seguinte sentido: são mais bem preparados para o dia a dia, para o ramerrão — não digo que sejam de

qualquer um de nós, mas do que de mim certamente. Agora, não passam disso.

É uma pessoa que tem apenas isto: regrinhas daqui, regrinhas dali, “leisinhas” daqui, “leisinhas” dali, e, de vez em quando, uma olhadinha na Constituição, não é uma pessoa com aptidão para julgar. E julgar no mais amplo sentido: tanto julgar uma questão de família, quanto julgar uma questão patrimonial, quanto julgar uma questão criminal. Essas pessoas precisavam ter uma vivência maior, um estudo maior...

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Esse é um gravíssimo problema.

Ministro Gerardo Grossi

Não sei se é a idade.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas são muito jovens. Eu participei da banca várias vezes.

Se você não aumentasse o limite de idade mínima, você não consegue muitos candidatos, porque advogado com cinco anos, digamos, não de carreira, mas de mercado, ele está bem relacionado, tem uma razoável clientela e não está querendo se meter nisso aí. A dificuldade... nós ficamos pensando nisso, mas é difícil levantar o limite de idade para ganhar pessoas com mais experiência e ter um número bom de pretendentes.

Ministro Gerardo Grossi

Mas talvez...

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Nesse caso, experiência não significa idade, não é?

Ministro Gerardo Grossi

E talvez o mal esteja nos colégios, nas universidades, não é?

Tenho tomado sustos terríveis na vida. Uma criatura aqui, advogada, por quem eu me encantei profissionalmente uma vez — escrevia bem, pensava bem, não sei o que. Outro dia, em um papo, eu disse assim:

— Você lê bastante, não é?

Ela disse assim:

— Nunca li um romance na minha vida!

Estou mentindo, Dr. Duarte?

Fiquei estarrecido, absolutamente estarrecido. Nunca? Não, nunca!

Depois, com uma certa alegria, ela disse assim: “

— Vou ler o meu primeiro romance. Preciso fazer um trabalho na área de criminologia e vou ler Crime e Castigo.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Mas o que eu acho é que todos nós nos ressentimos disso que o Senhor acaba de dizer, Dr. Grossi.

Tenho a impressão de que há uma valorização excessiva de conhecimento...

Ministro Gerardo Grossi

Técnico.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Não é? Técnico, e pouca sensibilidade.

Ministro Gerardo Grossi

É... densidade, não é?

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

É difícil avaliar sensibilidade, mas, na medida em que as pessoas se orgulham demais do conhecimento técnico e ficam demasiadamente arrogantes com relação ao resultado daquele certame, acho que é um mau começo.

Ministro Gerardo Grossi

Sem dúvida nenhuma.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

É um mau começo.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Pois é, mas o que me referia era esse problema da idade, porque realmente a idade não quer dizer experiência, mas poucos, com pouca idade, têm experiência.

Ministro Gerardo Grossi

Mas você vê hoje, desembargador Hermenegildo Gonçalves, que as próprias universidades... (inaudível)... estão preparando seu filho, que fez agora 18 anos, para o vestibular. Então, para preparar para o vestibular, ele vai saber o básico que o vestibular exige.

Na universidade, eles vão dizer:

— Olha, pense no concurso!

O menino já vai prontinho

para fazer o concurso daqui a alguns dias. Isso está restringindo demais o conhecimento.

Se falasse em uma leitura de um filósofo, por exemplo, um romancista, por exemplo...

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

A televisão e a internet atrapalham demais.

Ministro Gerardo Grossi

É... não é demais, não.

(pausa na gravação)

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Dr. Grossi...

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Assim, já estamos quase no final, não é?

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

É, mas gostaria que o Dr. Grossi falasse um pouquinho mais a respeito das CPLs.

Ministro Gerardo Grossi

Pois não.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Porque o que nós vemos são notícias mais de jornal, porque nós, Magistrados, não temos acesso a esse público político, não é? Como é que o senhor vê isso, Dr. Grossi?

Ministro Gerardo Grossi

Foi preciso levar muita matéria ao Supremo Tribunal Federal.

Lembro-me perfeitamente bem de um dia em que um senhor deputado, que continua deputado até hoje, leu a Constituição e disse que os membros de uma Comissão Parlamentar de Inquérito têm os poderes de uma autoridade judicial. Ele não teve dúvida nenhuma: decretou a prisão preventiva de um cliente meu.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

É mesmo?

Ministro Gerardo Grossi

Isso é verdade!

Doutor Sebastião Rios Correa

Está na Constituição que é a mesma coisa... (inaudível).

Ministro Gerardo Grossi

Decretou sem nenhuma fundamentação.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

E a ordem foi obedecida?

Ministro Gerardo Grossi

Como?

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

E a ordem, o decreto...

Ministro Gerardo Grossi

A Polícia Federal baixou atrás desse sujeito para procurá-lo. Ele, muito esperto, acabou se safando em um primeiro momento.

Lembro-me perfeitamente bem que presidia o Supremo Tribunal Federal o Ministro Luiz Octávio Gallotti, bom amigo de todos nós, um juiz excepcional, homem da melhor qualidade.

Criei coragem e impetrei um habeas corpus curto pra ele, com um único documento que tinha era uma notícia de jornal, e pedindo a liminar.

— Dr. Grossi, como vou te dar uma liminar?

— Mas o Deputado expediu o mandado de prisão preventiva e não nos fornecem cópia disso, o advogado não fornece a ninguém cópia disso.

— Mas Dr. Grossi...

— Dr. Luiz Octávio, a única coisa que posso empenhar é a fé do meu grau, a minha palavra. Há essa prisão preventiva.

— Olha, eu vou lhe dar essa liminar. Mas vê se arruma isso e traz pra mim.

— Perfeitamente.

O meu cliente era um homem de tanta sorte, que nesse busca-busca que faziam por aí, um policial deixou uma cópia do mandado de prisão preventiva dele em um balcão. Um amigo dele passou a mão naquilo e no dia seguinte entregou: "Tá aqui".

Disse assim:

— Agora vou acreditar, porque até ontem eu não acreditava.

A CPI foi moldada a partir de fatos como esses assim. O cidadão faz uma leitura inteiramente equivocada da Constituição, se permite decretar a prisão preventiva.

Vocês se lembram muito bem que quebra de sigilo bancário sem nenhum fundamento é preciso que o Supremo Tribunal Federal construísse tudo aquilo. Há os poderes da autoridade judiciária e os deveres da autoridade judiciária e ter a Constituição Federal quando decide bem fundamentada a sua decisão. Tudo isso foi um processo de elaboração muito grande. Sigilo bancário, sigilo fiscal, sigilo telefônico, prisão em flagrante por causa de falso testemunho havendo possibilidade de retratação, aquilo era a glória.

Não me lembro de ter algemas, mas prisão... Uma colega nossa, uma moça que sofreu paralisia infantil, uma criatura que trabalhou muitos anos com o Dr. Sobral Pinto, a Eli Moreira, para ser presa, ela tinha uma dificuldade enorme, andava quase arrastando, foi presa em uma CPI dessas aí, lavrado auto de prisão em flagrante, prestou fiança, essa coisa toda.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Hoje o Senhor acha que o Congresso está mais informado a respeito dos seus limites?

Ministro Gerardo Grossi

Acompanhei agora a CPI da Petrobrás.

Primeiro, sou muito suspei-

to para dizer porque advogo um pouco, advogo para a Petrobrás. A companhia se preparou muito bem para isso. E na medida em que faziam suposições absolutamente técnicas, foi esvaziando, esvaziando, esvaziando, esvaziando... (inaudível) vou me retirar. E se retirou. Acabou. É preciso ter na cabeça que “fulano é ladrão da companhia”, isso é muito grave. As pessoas, antes de dizerem isso, vamos pensar dois minutos, será que é mesmo? Tendo isso, muito bem, é no sentido que se ponha na cadeia, essa coisa toda, mas o político é muito afoito, ele não tem a cautela que o juiz tem, a calma, a tranquilidade que o juiz tem para emitir um julgamento.

Se todos os deputados se tornassem juiz, bom para o País.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Ministro Gerardo Grossi, o senhor não falou ainda a respeito da sua passagem pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Ministro Gerardo Grossi

Numa certa ocasião, eu tomei um susto quando um amigo ligou, o Fernando Neves ligou, dizendo assim:

— Você sabe que você está na lista do Supremo para o TSE? É, tá na lista do Supremo para o TSE.

Dias depois, vou ao Supremo Tribunal Federal a trabalho, o Luiz Otávio estava lá no grupo de Ministros conversando.

Luiz Octávio diz assim:

— Grossi, você acha que o Zé Paulo se lembrou do seu nome para a lista? Não disse nem sim nem não.

Ele disse:

— Não foi não, fui eu, viu?

Também não sei por que no governo do Itamar Franco me nomeou Ministro-Substituto. E lá fiquei dois anos como Ministro-Substituto trabalhando quando precisava, enfim. Terminado o meu mandato, já veio o governo Fernando Henrique, um homem influente me telefonou um dia dizendo:

— Olha, batalhei pelo seu nome até hoje, mas agora entrou uma figura muito proeminente aqui batalhando, de maneira que se você tiver um pistolão, use senão você não vai ser nomeado.

Eu disse assim:

— Fulano, primeiro você não me disse que ia trabalhar com o meu nome, porque se você tivesse me dito, eu diria “não faça isso” Você fez, muito obrigado. Não tem pistolão, se tivesse pistolão eu não usaria. Esse cargo é muito honroso para se pleitear e muito oneroso para se rejeitar.

E fiquei sem ser nomeado um tempo muito grande. Mas continuei na lista, acho que (inaudível) se não me engano, quatorze ou quinze listas do Supremo Tribunal Federal. Toda lista que o Supremo fazia lá estava o Gerardo Grossi por teimosia, acredito que era por teimosia.

Depois um dia o Presidente Fernando Henrique me nomeou
de

novo Juiz Substituto. Houve um momento em que eu era Advogado e o caso ganhou uma repercussão enorme, aquele Eduardo Jorge, que era o Secretário particular do Fernando Henrique.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

○ Senhor foi advogado dele?

Ministro Gerardo Grossi

Um tempo muito grande.

De repente está lá o meu nome em uma lista para Ministro do TSE. Ai meu Deus do céu! Esse Presidente Fernando Henrique nunca me nomeou, como esse diabo resolve me nomear agora! Vão dizer:

— Está pagando o advogado do Eduardo Jorge com nomeação para o TSE.

Sem saber que aquilo é um suplício, é uma trabalhadeira infernal, trabalha madrugada adentro, toma bronca da mulher da gente quando chega em casa às 2 horas, 2h30 da manhã.

— Onde você estava até agora? Que TSE coisa nenhuma!

Puxa vida, se acontece isso é uma porcaria para mim e para o meu cliente. Então procurei naquela ocasião a única pessoa com quem eu falava no governo, me dava com ele por outras razões, até hoje, o Governador José Serra. Então procurei, telefonei para ele:

— Olha, vem tomar café aqui. Serra, eu vou te pedir um favor aqui, é inusitado, mas se você puder faça. Você se dá muito bem com o Presidente da República. Não o conheço, nunca o vi na minha vida, nunca falei com ele. Você pode fazer um favor para mim?

— O que é que é?

— Pedir a ele para não me nomear Juiz do TSE. Muito honroso isso, mas nesse momento advogo fulano de tal.

Os jornais dariam como certo, pagou o advogado do Eduardo Jorge o nomeando para o TSE. Embora o TSE pague um mínimo de dinheiro, um jeton mínimo, embora seja uma trabalhadeira monumental. E o (inaudível) foi dizer isso, virou isso. Fui pago com dinheiro do governo. Realmente ele não me nomeou, posteriormente ele voltou a me nomear Juiz Substituto, depois ai já foi o Lula. O Presidente Lula me nomeou Juiz efetivo. Quando completei o segundo mandato de Juiz efetivo, disse, pedi por carta ao então Presidente Marco Aurélio, que não gostaria de ser reconduzido. Mas antes que o Marco Aurélio tomasse providência dessa comunicação minha, aconteceu uma coisa absolutamente inusitada, não sei se contei isso no dia. Em uma mesma oportunidade, estavam terminando os mandatos do Ministro Cezar Peluso, do Ministro Joaquim Barbosa e do meu próprio. O Supremo vai então examinar a recondução do Ministro Cezar Peluso.

Reconduz por dez votos (inaudível) se abstém de votar.

Em seguida, examinar a recondução do Ministro Joaquim Barbosa. Reconduz, também sem o voto dele, dez votos. Examinar a recondução do Ministro José Gerardo Grossi. E me reconduzem por onze votos. Aí eu corri atrás do Marco Aurélio e disse:

— Marco Aurélio, vocês estão usurpando a função do Presidente da República, vocês têm que fazer uma lista de três nomes e é ele que nomeia e não vocês...

Isso está publicado no Diário Oficial, no Diário da Justiça, essa bancada do Supremo. Pelo menos, nesse instante, eu fui equiparado a Ministro do Supremo.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Você foi reconduzido como Ministro do Supremo no TSE.

Ministro Gerardo Grossi

O quórum de recondução foi o mesmo.

Doutor Sebastião Rios Correa

Grossi, isso é que eu fico admirado de ver, porque você é uma unanimidade. É uma pessoa que tem um bom relacionamento com todos, com o Presidente da República, com a extrema direita, com a extrema esquerda.

Ministro Gerardo Grossi

A democracia é a coisa melhor do mundo.

Doutor Sebastião Rios Correa

Eu tenho a convicção também de que você (inaudível):

— Eu estou sendo reconduzido em razão do meu elevado saber jurídico.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Não tem dúvida nenhuma.

O senhor gostou da matéria eleitoral?

Ministro Gerardo Grossi

Gostei. É muito interessante. E é uma Justiça muito rápida, porque tem que ser muito rápida. Vemos o efeito do julgamento, assistimos o efeito como se fosse um trator, ele vai passando.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

É verdade. Prazos curtos, fases...

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas deve ser muito trabalhoso para o advogado que ganha pouquíssimo ali?

Ministro Gerardo Grossi

É simbólico, e dependendo do temperamento de cada um. Eu, por exemplo, me levanto cedo todos os dias, mas passei a dedicar todas as manhãs ao TSE. De cinco e meia até o meio-dia no TSE e, claro, que fui abandonando um pouco a advocacia por isso.

Ainda assim eu estava me sentindo muito cansado. Na realidade, naquela ocasião, eu não estava bem de saúde. Tanto que as coisas se complicaram um pouco e, logo em seguida, eu fui submetido a uma operação grande, invasiva, deixei lá 22 cm de intestino, com um tumorzinho pré-canceroso, e no dia em que eu estava tirando os pontos, fez agora um ano no dia 10, tive um infarto. Tive que ser levado às pressas para a emergência para colocar stent.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Um trabalho tão intenso...

Ministro Gerardo Grossi

Se tivesse no TSE, eu iria culpar o TSE por isso.

Doutor Sebastião Rios Correa

Pode ter contribuído também. Essas coisas não acontecem de uma hora para outra.

Ministro Gerardo Grossi

Um ambiente sempre tenso.

Tenho uma experiência agradável, nesse ponto, durante todo esse tempo. Foram oito anos de TSE na realidade, dois, mais quatro, mais dois. Três períodos como Juiz Substituto e como Juiz efetivo eu não quis a recondução.

Em toda essa temporada que eu passei lá, uma senhora perdeu um pouco a compostura dentro do meu gabinete, ela pediu... Eu deixei o meu gabinete aberto a qualquer pessoa, a ordem lá era a seguinte: A todas as pessoas que me procurarem, por favor, marque horário para eu atender.

Acho horrível juiz que fecha gabinete e não atende advogado. Há juiz de STJ que você pede uma audiência com ele e consegue só para daqui a quatro meses. Então eu deixava a porta aberta, todo mundo que quisesse falar comigo... Fala comigo...

Doutor Sebastião Rios Correa

Culpo muito a OAB nisso. Porque o que o STJ faz com os advogados é falta de atuação dos advogados, os advogados não podiam permitir aquilo. É vedado aos advogados entrarem em determinados locais e os advogados aceitam isso.

Ministro Gerardo Grossi

E com muita tranquilidade.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Um advogado, ex-colega nosso, desembargador aposentado, ex-presidente do Tribunal, foi ao gabinete de um juiz de 1.ª Instância e ficou duas horas esperando que o juiz o atendesse.

Foi preciso a interferência de um (inaudível):

— Doutor, o Desembargador está aqui há duas horas.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Se fosse advogado, teria que ser no escritório, com a condição de nunca ir ao Fórum.

Ministro Gerardo Grossi

Mas acabamos adotando critérios, por exemplo, eu tomei assim como critério meu hoje de advocacia: Não sendo convidado, eu não vou a gabinete de Juiz nenhum, desde juiz de 1.ª Instância substituto até ministro do Supremo Tribunal Federal.

Eu não tenho nada a dizer a ele, quando tem que entregar um memorial, vai lá e protocola. A melhor coisa que eu faço é isso. Há juízes que dizem:

— Não recebo advogado.

Um desses até foi meu cliente.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Temos outro colega, esse não foi Presidente, mas já foi desembargador, e estava numa sala para ser recebido pelo juiz a quem

ele examinou no concurso, ele foi da banca que o examinou, o sujeito o deixou lá esperando mais de hora e depois mandou chamá-lo com a Diretora da Secretaria do lado.

Ele disse:

— Eu precisava falar, mas é um assunto privado.

O juiz respondeu:

— Mas ela é minha Diretora, ela fica aqui para só anotar as coisas que eu vou mandá-la fazer.

Ministro Gerardo Grossi

É um homem completamente inseguro.

Mas a experiência foi muito válida, eu contava essa única pessoa dentre centenas, talvez milhares que eu tenha recebido. Essa única perdeu um pouquinho a compostura. Paixão política, não é?

— Quem sabe o senhor poderia...

Eu disse:

— Não posso nada e a nossa conversa terminou naquela frase passada ali. Até logo.

Eu tratava sempre todos com muito respeito, senadores, deputados, todo mundo ia lá. Perguntavam-me:

— Podemos conversar?

Eu dizia:

— Claro, podemos conversa. O limite sou eu que dou.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Dr. Grossi, o que o senhor acha que poderia ser feito tanto no campo legislativo, quer dizer, sempre no campo legislativo, porque afinal de contas as leis são sempre feitas pelo Congresso, mas digamos assim, o que se poderia melhorar em matéria de lei, em matéria de procedimentos na Justiça para que a imagem da Justiça ficasse mais positiva do que é hoje?

Ministro Gerardo Grossi

Acho uma coisa complicada. Vou partir de dados físicos. Fiz a referência ao tempo em que fui assessor do Ministro Hermes Lima, até com muita honra para mim, muito orgulho.

O Supremo Tribunal, coisa física, estava reduzido àquele prédio projetado, no primeiro momento, pelo Dr. Niemeyer (Arquiteto Oscar Niemeyer). O nosso Tribunal de Justiça, durante anos e anos, funcionou em um andar de um bloco da Esplanada dos Ministérios, no sexto andar. De repente, fez-se aquele primeiro prédio do Tribunal. A gente via e dizia: Meu Deus! Mas que absurdo! É um nada absoluto! Que monstro! Para que isto? Rapidamente, ele já não dava mais, e já se fez um anexo, já se fez um segundo anexo, e já se tem que pensar em mais coisa.

Brasília é uma situação absolutamente anômala. Se alguém dissesse para mim em 1963, 1964, quando cheguei aqui, que hoje nós teríamos bem mais de 2 milhões de habitantes, parece que 2 milhões e 600 mil, diriam "Ah! É um maluco". E temos. Essa é

uma realidade. Não é como correr atrás de um (inaudível). Brasília vence qualquer corrida hoje, eu acho. Onde vai terminar isso?

Doutor Sebastião Rios Correa

Surpreende qualquer administrador.

Ministro Gerardo Grossi

Não há quem consiga fazer isso. Não há quem consiga dizer:

— Olha, Brasília está lá com 5 milhões de habitantes.

— Você está louco.

De repente não está louco coisa nenhuma.

Quem imaginava Brasília — Brasília da porta do Cine Brasília — onde a gente conhecia todo mundo, batia papo. Brasília onde a carona era uma instituição:

— Oi, você vai para onde? Entra aqui que te levo.

E todo mundo entrava, todo mundo batia papo, todo mundo ficava amigo, não tinha violência. Brasília hoje é uma metrópole enorme.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Aliás, foi uma época que deixou saudade. Era uma cidade muito mais acolhedora, com mais calma. Nunca nenhum dos nossos amigos teve notícia de um bárbaro crime, como tivemos agora com o nosso colega (inaudível).

Ministro Gerardo Grossi

Mas todos nós éramos inimigos do Irajá, ou não? (Risos)

Ministro Gerardo Grossi

Foi assassinado, o pobrezinho.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas a cidade, para mim, já não é mais aquela que eu esperava porque houve uma época em que eu adorava. Agora, já tenho cuidado, não é? A minha mulher, quando vai pegar o carro no estacionamento, olha para todos os lados, olha em baixo do carro. Aí não dá.

Ministro Gerardo Grossi

Vai criando paranoias.

Doutor Sebastião Rios Correa

Acho que o tema merece uma reflexão acerca de políticas urbanas. Nós não podemos permitir que haja essa tendência de todo mundo ter que sair do seu interior para ir para a Capital. Não é só em Brasília não. Nós vemos é um inchaço em todas as grandes Metrôpoles: São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Brasília. E a pessoa tem que ir mesmo por quê? Porque onde ela está lá, naquele centrinho Nobre Campo, Itapecerica, não tem. Não tem nada. Não tem escola, não tem hospital...

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Não tem trabalho.

Ministro Gerardo Grossi

Inicialmente, isso foi produzido pelo êxodo rural. O mundo do campo foi se desabitando e mandando gente para as capitais, mandando gente para as capitais. Você encontra vaqueiro, boiadeiro, carreiro.

Atualmente as cidades
peque-

nas não oferecem nada. Visite o sul da Itália e você vai ver o retrato do que será o Brasil. Em Calábria, por exemplo, você encontra pessoas velhas e não encontra um jovem. Nós estivemos lá, na Europa, Calábria, região pobre. Os jovens são mandados embora.

Doutor Sebastião Rios Correa

Nós temos o municipalismo. Acho que eles têm mandado muita gente para a Alemanha, e tenho para mim que o país que nos dá lição de municipalismo é a Alemanha. Na Alemanha você encontra cidadezinhas com 2 mil, 3 mil, 5 mil, mas têm ali universidades da melhor qualidade. Você tem toda a infraestrutura... Por que uma cidadezinha, hoje, no interior, não pode ter um nível, uma qualidade, um nível de vida muito bom?

Ministro Gerardo Grossi

Pode ter. Deve ter.

Doutor Sebastião Rios Correa

É só falta de política. A verdade é que nós não temos política pública de coisíssima alguma. Então, o que vai acontecer é sempre isso: a pessoa tem que sair das as cidades, e o que nós estamos verificando é um empobrecimento muito acentuado do interior. Você não tem nada. Por que tem que ir? Porque tem que ir embora mesmo.

Ministro Gerardo Grossi

Há um fenômeno interessante no país também, é o seguinte: as

pessoas mais ligadas academicamente às áreas que interessariam isso, sociólogos, antropólogos, filósofos, têm uma necessidade absoluta de um engajamento que não é político, é partidário: "Sou pró fulano de tal, sou contra fulano de tal". Eles deixam de ter vida acadêmica para ficar passeando nos jornais, dando palpite, ganhando um dinheirinho a mais.

Doutor Sebastião Rios Correa

Eu sou contra, ninguém faz política a favor aqui neste país (inaudível) aqui nesse País. Acho que isto é um fator de certas causas.

Ministro Gerardo Grossi

Um escreve, o outro rebate. A imprensa é muito boa, mas deixe isso para jornalista. O sujeito que se considera um pensador acadêmico deveria se conter. Prefiro Antônio, voto em Antônio; prefiro Manoel, voto em Manoel. Ficar mais calado um pouco como um cidadão neutro, vendo uma coisa e, se a partir daí, posso construir alguma coisa. Isso não existe no país, hoje, praticamente.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Dr. Grossi, o senhor pretende publicar essas suas certezas? Isso é importante. É uma verdade. O senhor não vai publicar isso? Porque, de qualquer forma, isso também, esse trabalho todo que o senhor tem feito, é história da magistratura, da justiça.

(Comentários inaudíveis)

Doutor Sebastião Rios Correa

○ Saulo publicou um livro que foi o maior sucesso.

Ministro Gerardo Grossi

○ Saulo? Ah!, Deus me livre.

Doutor Sebastião Rios Correa

Você viu o livro dele?

Ministro Gerardo Grossi

Há inúmeras mentiras. Há duas ali que me dizem respeito. Eu posso dizer que é mentira.

(Inaudível) o Saulo Ramos. Não li o livro dele, não, mas o livro dele fez furor.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Fez, fez.

Ministro Gerardo Grossi

Vendeu muito. A gente comprou aí essa coisa...

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

E o seu conselho, Doutor, para aqueles que querem, ainda, estudar Direito...

Doutor Sebastião Rios Correa

Isso é para encerrar o nosso encontro aqui porque, se deixar, o Dr. Grossi que é uma pessoa muito boa de papo, ficamos conversando aqui...

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Quero aproveitar ao máximo a experiência que ele tem.

Ministro Gerardo Grossi

Para melhoria da Justiça, digo especialmente para agilização e transparência da Justiça. Primeiro, voltaria

àquele assunto que toquei inicialmente, que deveria dar uma sacudida já no ensino médio, já no ensino universitário, para ver se o cidadão para de olhar para o próprio umbigo e para a meia dúzia de bobagens que ensinam a ele, e passa a ter uma visão social: "olha, tem no meu lado o Rios, tem o Hermenegildo na minha frente, tem a Adelaide, tem a Maria Thereza".

As pessoas hoje vivem a olhar para o próprio umbigo. Eu vou fazer concurso, vou ser Procurador da República, vou ser Delegado de Polícia, vou ser Juiz. Só pensa, naquilo, naquilo, naquilo. Não tem uma visão mínima.

○ juiz dá a pena e pensa:

— Poxa vida, condenei um ser humano.

Que nunca viu na vida e sai dali na maior tranquilidade do mundo, vai brincar de video game, eles gostam muito hoje.

Então, acho que a primeira sacudida deveria vir do próprio sistema de ensino hoje. Acabar com essa disputa miserável que é hoje o ensino. Colégio tal, tantos por cento de aprovados, colégio tal, tantos por cento. Virou uma loucura completa.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Isso é um comércio.

Ministro Gerardo Grossi

Loucura completa para o País e para os pobres dos meninos que vão fazer vestibular e ficam doidos aí. Na Universidade fica aquela coisa bitolada:

— Ah!, vou me preparar para ser juiz, vou me preparar para ser...

Meu Deus, prepara para ser um cidadão. Não escolher a profissão que ele quer. A profissão é apenas um item de uma cidadania. Eu exerço isso porque sou um cidadão com isso e isso. Acabar com um pouco disso, dar uma sacudida.

Eu acho que Brasília, qualquer pessoa que pretender projetar minimamente Brasília em si, oferta de justiça, oferta de tudo que for de saúde, de segurança...

Posso estar falando uma bobagem porque nenhum de nós acreditava em uma Brasília em 2009 com o tamanho que Brasília é, e com um aspecto grave. Rio, São Paulo, enfim, as grandes cidades têm muito como absorver a mão-de-obra. É indústria, comércio. Em Brasília, o grande empregador é o Governo. E vai chegar o momento que o Governo vai dizer assim: não tem mais vaga para ninguém.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Penso que haverá necessidade de criar pequenas e médias indústrias, especialmente nessas cidades próximas aqui, chamado Entorno, porque não tem solução. Senão esse pessoal vai continuar a roubar mais porque não tem onde trabalhar.

Doutor Sebastião Rios Correa

Nós chegamos ao problema das

políticas públicas. Nós não temos política de coisa nenhuma.

A tragédia nossa eu acho que (inaudível)... muita improvisação. Nós não temos politização.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas a gente está precisando de ideias. Eu ando atrás mesmo de descobrir algumas ideias que possam melhorar a imagem da Justiça porque a gente vive desse negócio há mais de trinta anos.

Ministro Gerardo Grossi

A gente fala muito, fala muito, mas as coisas vão indo. Apesar de toda a pancadaria da imprensa em cima da Justiça — porque a imprensa não tem tido condescendência — a coisa vai indo.

(Falha no som)

Aparentes desvios.

Esses dias, temos lido aí aquela história do Rio de Janeiro de um homem que traficava influência dentro do Tribunal. Está cheio disso. O (Jornal) Globo principalmente. Chegaram a ver? Envolvendo aquele (ex-desembargador) Roberto Wider, que presidiu o TRE (Tribunal Eleitoral Regional), que é um homem pouco simpático. Um sobrenome judeu que domina inteiramente o Tribunal, faz contratos enormes... blindar políticos. Enfim, o DIP (Departamento de Investigação Particular) já entrou no meio, o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) já está por lá.

Felizmente aqui não temos coisas como estas — que eu saiba, não — uns desvios

daqui, uns desvios dali —, mas no Rio é uma coisa quase institucional.

○ que eu dizia para Adelaide, nós vivíamos no Rio, ficamos 10 anos lá: eu não consigo advogar aqui.

Doutor Sebastião Rios Correa

É uma observação... (inaudível)

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

○ Rio realmente tem problemas estruturais.

Conheci lá bons desembargadores empenhados em mudar, mas é muito difícil se mudar um negócio que é quase cultural.

Ministro Gerardo Grossi

○ José Carlos Barbosa Moreira foi desembargador lá. Quer uma criatura melhor da aquela como juiz? Fantástico. Um homem adorável.

Olavo Tostes seria trazido para Brasília.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Estou achando graça aqui de uma coisa: uma vez fui a uma Vara que era para ver um problema de inventário. Eu fui lá. Cheguei lá, esperei, esperei. O funcionário não vinha atender. Aí eu chamei e disse:

— Eu gostaria de falar com o magistrado, sou colega dele, está aqui a minha carteira.

— A doutor, o senhor deveria ter falado antes. A gente quase.... Só estava lá o senhor. O Senhor correu um risco aqui grande.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Então, o Senhor encaminha o final.

Doutor Sebastião Rios Correa

○ processo foi encaminhado. Vossa Excelência fez um pedido para que eu deixasse essa mensagem. Não é? E deixou (inaudível). A não ser que ele queira complementar mais alguma coisa.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

○ senhor quer complementar mais alguma coisa?

Ministro Gerardo Grossi

Muito agradecido a vocês de se lembrarem do meu nome. Eu nunca me atribuí qualquer importância. (Inaudível) a importância que vocês atribuem a mim.

Tenho procurado fazer na vida é advogar, ora melhor, ora pior. Sempre com a preocupação ética bastante dominante, enfim não condescendo.

Levei minha vida assim, e digo que levei minha vida bem até agora e creio que ela já está se aproximando do fim porque são setenta e sete anos.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

É uma honra para nós, Dr. Grossi.

Doutor Sebastião Rios Correa

Se o seu nome foi apontado (inaudível) depoimento, é em razão de sua experiência, do seu conhecimento e pelo fato também de você ter atuado nas mais diferentes áreas de justiça.

Então, o que falei é justo. É

um brilhante advogado. Você foi um membro do Ministério Público importante, deixou a marca.

Ministro Gerardo Grossi

Naquela ocasião, num primeiro momento, nós tínhamos a competência para denunciar ou não crimes de segurança nacional.

○ que pedi de arquivamento aqui. ○ tio do (desembargador) Luís Cláudio de Abreu. Você se lembra do tio do Luís Cláudio? Jairo de Almeida.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Ele era do Supremo, não é?

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Eu me lembro dele já idoso, magrinho. Encontrei-me com ele em algum lugar (inaudível).

Ministro Gerardo Grossi

Eram dois tios aqui: Jairo e Jairo. ○ Jairo era médico ginecologista, criador de cavalo. Lembra-se dele?

Doutor Sebastião Rios Correa

○ Jairo era conhecido como jogador de futebol. Ele fez parte do Trio. Trio maldito.

Ministro Gerardo Grossi

Era um bom criador de cavalo. Acredito que fosse bom ginecologista também.

○ Jaime depois até depois andou dirigindo um Tribunal, se não me engano. ○ Jairo era um sujeito que estava indiciado em um inquérito. Ele tinha uma punição qualquer aí. Um negócio tão absurdo, tão maluco.

Eu me lembrei. Eu encontrava o Jaime e dizia:

— Ei, rapaz, não te botei na cadeia, hein?

Pedi arquivamento de todas essas porcarias.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Mas para nós, Dr. Grossi, é uma honra ter vindo aqui, ter ouvido suas palavras porque nossa memória não ficaria completa sem o seu depoimento.

Ministro Gerardo Grossi

Muito obrigado.

Doutor Sebastião Rios Correa

(Inaudível) atuação uma atuação marcante.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Corajosa, segura.

Ministro Gerardo Grossi

Em 1977, defendendo estudantes...

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Pode encerrar.

◀fim▶

DATA DA ENTREVISTA

16/11/2009

LOCAL

Brasília-DF

ENTREVISTADO

Ministro José Gerardo Grossi

ENTREVISTADORES

Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Juiz Sebastião Rios Correa

TRANSCRIÇÃO

Subsecretaria de Apontamentos – SUAPO

REVISÃO

Virgínia Reis da Costa

PROJETO GRÁFICO

Diego Vilani Morosino – ACS

DIAGRAMAÇÃO

Roberta Bontempo Lima – ACS



PROGRAMA
HISTÓRIA ORAL

MINISTRO
JOSÉ GERARDO GROSSI

NUAMI

Núcleo de Apoio à Preservação
da Memória Institucional

SGIC

Secretaria de Gestão da Informação
e do Conhecimento

PVP

Primeira
Vice-Presidência

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO DISTRITO FEDERAL
E DOS TERRITÓRIOS

TJDFT